

Universidade Estadual de Londrina
SEMANA PEDAGÓGICA

**ADAPTAÇÕES
RAZOÁVEIS PARA
ATENDIMENTO DE
ESTUDANTES
PÚBLICODA
EDUCAÇÃO ESPECIAL**

2026

NAC
núcleo de acessibilidade da uel

- Estudantes com deficiência (conforme legislação vigente)
- Estudantes com altas habilidades/superdotação

Precisam de apoio pedagógico especializado para aprender e se desenvolver plenamente

De acordo com a LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO (2015), **adaptações razoáveis** são modificações ou ajustes necessários em ambientes, produtos ou serviços para garantir que pessoas com deficiência possam usufruir de direitos em igualdade de condições, sem que tais adaptações gerem um ônus desproporcional ou indevido ao provedor. Essas medidas visam remover barreiras à plena participação social, como a inclusão na educação, no trabalho e no acesso a locais e serviços.

Adaptações razoáveis na educação não implicam na retirada de conteúdos, mas na organização de estratégias que permitam o acesso ao conhecimento em igualdade de condições e avaliações personalizadas, quando necessário, que permitam avaliar a aquisição do conhecimento pretendido - sem facilitar ou dificultar em razão da deficiência.

Sumário

Princípios do DUA.....	4
Adaptações Gerais para estudantes com Deficiência.....	6
Adaptações para estudantes com Deficiência Auditiva.....	7
Adaptações para estudantes com Surdez.....	8
Adaptações para estudantes com Deficiência Visual.....	9
Adaptações para estudantes com Deficiência Física.....	10
Adaptações para estudantes com TEA (Autismo).....	11
Adaptações para estudantes com Deficiência Intelectual.....	12
Adaptações para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.....	13
Atividades de Apoio para os estudantes.....	15
Materiais de Apoio para os docentes.....	16

Os adaptações ou procedimentos educacionais especializados devem, sempre que possível, estar alinhados aos princípios do **Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)**, com o objetivo de promover práticas pedagógicas acessíveis e inclusivas para todos(as) os(as) estudantes.

O DUA compreende diversificação:

- dos métodos de ensino,
- dos recursos didáticos e
- das formas de expressão e avaliação.

Visa contemplar a diversidade de estilos de aprendizagem, habilidades e ritmos de desenvolvimento na sala de aula.

Princípios do DUA

1. Múltiplas formas de representação: use diferentes modos de apresentar o conteúdo (fala, imagem, texto, vídeo etc.)
2. Múltiplas formas de ação e expressão: permita que o estudante demonstre o que sabe de várias formas
3. Múltiplas formas de engajamento: varie estratégias para manter interesse e motivação

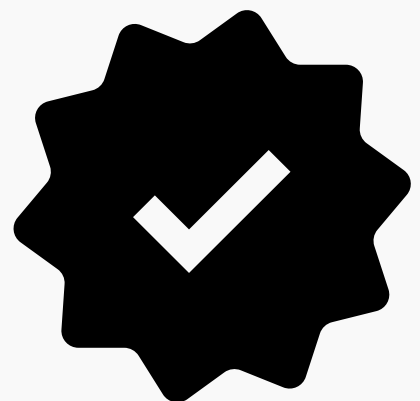
O DUA complementa — não substitui — as adaptações específicas.

Adaptações e Procedimentos educacionais especializados para estudantes com deficiência

- I** – disponibilizar atenção diferenciada e acompanhamento no desenvolvimento das atividades acadêmicas, com supervisão regular, especialmente quando houver dificuldades de participação e desempenho;
- II** – conceder tempo adicional para realização de avaliações (mínimo de 50% extra) ou a possibilidade de aplicação fracionada em etapas, conforme combinado entre docente e estudante, com informações claras sobre metodologia, locais e horários;
- III** – observar dificuldades de frequência e realizar as orientações sobre os apoios institucionais disponíveis.
- IV** – ofertar avaliação complementar como estratégia pedagógica opcional, a ser aplicada quando o desempenho do(a) estudante ficar inferior à média da turma, visando ampliar oportunidades de aprendizagem e recuperação de resultados acadêmicos, respeitando os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem;
- V** – promover a mediação das relações acadêmicas, incentivando a construção de um ambiente respeitoso, inclusivo e livre de práticas capacitistas, com apoio de ações de conscientização e sensibilização junto à comunidade universitária.

Estudantes com Deficiência Auditiva

- I – apresentar o material de estudo com antecedência, sempre que possível;
- II – adequar do ambiente físico e sonoro, reduzindo ruídos e interferências que comprometam a percepção auditiva;
- III – usar de recursos visuais como apoio às exposições orais (esquemas, imagens, vídeos com legendas etc.);
- IV – ofertar de instruções por meio de pistas visuais e estratégias demonstrativas, com verificação constante da compreensão do(a) estudante.



Estudantes Surdos (usuários de Libras)

- I – atuar em parceria com o profissional Tradutor/Intérprete de Libras/Língua Portuguesa, quando solicitado pelo(a) estudante;
- II – disponibilizar, sempre que possível, conteúdos e materiais de apoio às aulas tanto ao(à) estudante quanto ao(à) intérprete de Libras, com a devida antecedência, sempre que for necessária sua presença;
- III – aplicar critérios diferenciados na correção de produções escritas, considerando a Língua Portuguesa como segunda língua (L2);
- IV – usar recursos visuais como apoio às exposições orais (esquemas, mapas conceituais, imagens, vídeos legendados, registros no quadro, entre outros);
- V – ofertar de instruções por meio de pistas visuais e estratégias demonstrativas, bem como verificação frequente da compreensão, de forma acolhedora e inclusiva.



Estudantes com Deficiência Visual (cegueira, visão monocular e baixa visão)

- I – adaptar materiais para uso em sala, nos formatos ampliado, tátil, em Braille ou digital;
- II – apresentar previamente o material de estudo ao(à) estudante, permitindo tempo hábil para adaptações;
- III – permitir o uso de auxílios ópticos e tecnologias assistivas essenciais ao acesso ao conteúdo (lupas, leitores de tela, tablets entre outros);
- IV – oferecer suporte de leitores/transcritores em avaliações.



Para solicitação de leitores/ transcritores consultar requerimento disponível na página eletrônica do NAC.

Estudantes com Deficiência Física

I – organizar atividades, preferencialmente, em andar térreo ou em espaços com acessibilidade (rampas, elevadores, entre outros);

II – oferecer suporte de leitores/transcritores em avaliações, quando necessário;


III – identificar a necessidade de adaptação de mobiliários e materiais, buscando alternativas a serem providenciadas junto aos setores competentes;

IV – permitir o uso de tecnologias assistivas essenciais ao acesso ao conteúdo (notebooks, tablet, pranchas de escrita entre outros);



O docente deve solicitar a disponibilização de profissional de apoio (cuidador) em atividades extracurriculares, projetos e visitas técnicas diretamente com a equipe do NAC pelo e-mail nac@uel.br.

Estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

- 
- I – disponibilizar de orientações objetivas sobre organização curricular, ementas e atividades acadêmicas e de maneira individualizada quando necessário;
- II – mediar as relações em sala de aula a fim de reduzir barreiras atitudinais entre pares, tanto nas atividades acadêmicas quanto nas interações cotidianas na universidade;
- III – aplicar avaliações em sala individualizada, quando solicitado pelo(a) estudante, assegurando ambiente propício à concentração e ao desempenho;
- IV – considerar, de maneira empática, manifestações comportamentais características do TEA: dificuldades de interação social, comunicação literal, ausência de filtros em interações (interromper constantemente as aulas, comentários descontextualizados, insistência em assuntos de interesse entre outros) e comportamentos atípicos (estereotípias), evitando interpretações equivocadas e promovendo um ambiente inclusivo;
- V - permitir o uso de ferramentas de autorregulação sensorial durante as atividades acadêmicas, tais como abafadores de ruído, fidgets, objetos táteis ou outros dispositivos que auxiliem na concentração e no manejo de hipersensibilidades sensoriais, respeitando as necessidades individuais do(a) estudante e assegurando um ambiente de aprendizagem acolhedor.

Estudantes com Deficiência Intelectual

- I – disponibilizar orientações claras, objetivas e acessíveis sobre a organização curricular, ementas, conteúdos e atividades acadêmicas, favorecendo a compreensão e a autonomia do(a) estudante;
- II – mediar relações em sala de aula, quando necessário, para estimular a inclusão, a interação social e a participação em atividades acadêmicas e cotidianas, reduzindo barreiras atitudinais entre pares;
- III – realizar atividades adaptadas, considerando o perfil de aprendizagem do(a) estudante, com possibilidade de alteração na forma de apresentação das questões, ampliação do tempo para realização das atividades, utilização de recursos assistivos e avaliação processual e formativa;
- IV – flexibilizar e adaptar as avaliações, com a utilização de linguagem simplificada, apoio visual, questões objetivas e estratégias de mediação que favoreçam o entendimento e o desempenho acadêmico do(a) estudante sem prejuízo dos conteúdos mínimos;
- V – indicar a implementação de matriz curricular fracionada em etapas e em consonância com o projeto pedagógico do curso, mediante análise e aprovação pelos órgãos competentes da Instituição;
- VI – considerar de forma empática as especificidades comportamentais e cognitivas associadas à deficiência intelectual, evitando interpretações equivocadas sobre dificuldades de compreensão, organização de ideias ou execução de tarefas, e promovendo práticas pedagógicas inclusivas;
- VII – permitir e estimular ao uso de instrumentos de apoio à aprendizagem e à autorregulação, tais como recursos visuais, organizadores gráficos, agendas de tarefas, dispositivos tecnológicos assistivos ou outros suportes que favoreçam a compreensão, a concentração e o engajamento do(a) estudante no ambiente universitário.

Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação

II – ofertar suplementação curricular por meio da orientação para participação em projetos de ensino, pesquisa, extensão ou outras atividades complementares;

II – incentivar a motivação acadêmica, por meio da proposição de desafios compatíveis com suas habilidades, da escuta ativa quanto às suas expectativas e da valorização de produções acadêmicas realizadas sob orientação de docentes que podem ser indicados para tutoria do(a) estudante;

III – avaliar a possibilidade de progressão em disciplinas ou etapas curriculares, realizando a orientação e acompanhamento do processo em parceria com os órgãos responsáveis.



Recomenda-se indicar um docente do curso para tutoria, com o objetivo de estabelecer acompanhamento acadêmico compatível, oferecendo orientações que visem otimizar a permanência e estimular as potencialidades do estudante.

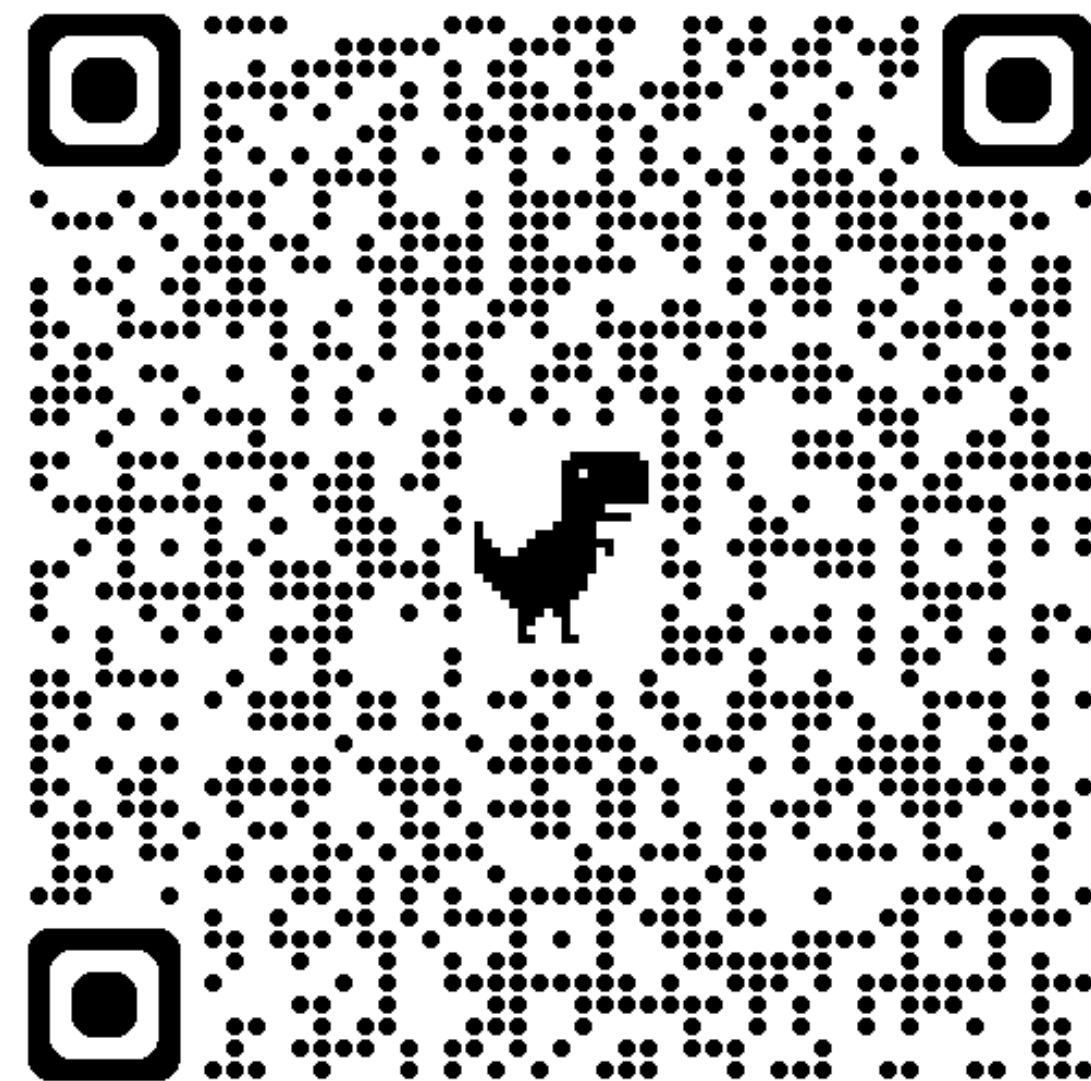
Estudantes com diagnóstico médico de transtornos de aprendizagem, TDAH ou outras condições que venham a se caracterizar como impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que em interação com barreiras possam obstruir sua participação plena e efetiva na universidade, poderão se beneficiar de procedimentos educacionais especializados conforme pertinência e avaliação do docente em articulação com o Colegiado de Curso.

Atividades de apoio disponíveis no NAC aos estudantes público-alvo da educação especial

- Grupos de Apoio,
- Rodas de Conversa temáticas,
- Estudo Assistido e
- Mentorias.

As atividades em grupo acontecem conforme cronograma no site e as individuais devem ser agendadas pelo estudante diretamente com a equipe do NAC.

Material de Apoio ao Docente



sites.uel.br/nac/orientacoes-aos-docentes/